



CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa

Boletim Informativo

Julho | 2022



**Guiné-Bissau sedia debates
sobre o futuro da Saúde**



Brasil volta a estar à frente da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP)

O Brasil volta a estar à frente da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP). O 1º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Jeancarlo Fernandes Cavalcante, foi escolhido para comandar a CMLP pelos próximos dois anos.

Eleito pela Assembleia Geral Ordinária realizada em Guiné-Bissau (África Ocidental) no dia 5 de maio de 2022, o novo presidente da CMLP é conselheiro federal pelo Rio Grande do Norte, médico cirurgião-torácico, mestre e doutor em Ciências da Saúde e advogado.

História - Membro da CMLP desde sua constituição a partir do Protocolo Geral de Cooperação

em 2005, o CFM também esteve na presidência da Comunidade no período de 2017 a 2019, quando Carlos Vital Tavares Corrêa Lima dirigiu ambas as instituições. Em 2007 e 2017, o Brasil ainda sediou o II e o VIII Congresso da CMLP, respectivamente.

A CMLP se dedica, principalmente, a promover uma política de cooperação no domínio científico e profissional, especialmente quanto à formação médica, à definição da deontologia profissional e às condições do exercício técnico da medicina.

Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Venezuela são os países-membros da CMLP.





Presidente da Guiné-Bissau defende melhoria das condições de vida

Discurso do Representante do Senhor Presidente da República

Sua Excelência, o Sr. Presidente da República da Guiné-Bissau, general Umaru Sissoco Embaló, que por absoluto impedimento não pôde estar hoje presente na abertura do 10º Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, encarregou-me de o representar para nesta circunstância agradecer a V. Ex.as o honroso convite que lhe foi dirigido, dar as boas-vindas e desejar-vos uma alegre e produtiva estadia nesta cidade capital de Bissau.

É uma missão que faço com o maior gosto, se bem que V. ex.as ficam claramente prejudicados por não poderem ouvir de voz viva o mais alto magistrado da

nação, que tanto tem acompanhado e tomado boas decisões na gestão dos assuntos públicos, todos eles dirigidos na procura do melhor nível de vida dos nossos compatriotas, assegurando os seus legítimos direitos no acesso à saúde, à educação, habitação, cumprindo assim os nossos desígnios constitucionais.

A Guiné-Bissau é este país da costa ocidental africana rico na sua diversidade étnica, cuja língua oficial que amanhã ides celebrar é um fator de coesão, país este em que a sua população é tradicionalmente acolhedora, como bem conhecida por aqueles que nos visitam, e cujos anseios se projetam atualmente na modernização que, ano após ano, em consonância com os demais países amigos, vamos pouco a pouco alcançando.



Como, por certo, bem sabeis, não têm sido fáceis os caminhos que nos conduzem ao progresso e à paz, mas todos temos sabido encontrar soluções para os nossos desencontros, pois o nosso horizonte, o que todos procuramos, é o bem-estar do nosso povo e a melhoria das suas condições de vida.

É nesse sentido que reconhecemos a importância de realizar em Bissau o congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, o qual, reunindo aqui todos os bastonários, para além de realçar e repetir a língua que falamos e através da qual nos entendemos, nos abre as portas do mundo. Também ireis analisar a saúde em tempos difíceis que a pandemia nos trouxe e impôs.

Sabemos bem que representais diferentes comunidades médicas, cada uma com as suas experiências, saberes e desafios, mas cujos nobres objetivos são a troca de conhecimento, facilitar a mobilidade daqueles que, através da formação nas especialidades médicas e cirúrgicas, procuram melhor qualidade e boa eficácia dos seus atos.

Sabemos também que é na qualidade dos nossos recursos humanos que está a melhor solução para

alcançar a boa organização, meio caminho andado para o bom desempenho e elevada produtividade.

A vossa presença, estamos certos, irá contribuir para encorajar os nossos médicos e suas organizações profissionais.

Nos últimos tempos, temos acompanhado com satisfação e elevada esperança as medidas já tomadas pelo mais alto responsável pelo Ministério da Saúde, quer na aquisição de equipamentos, moderna tecnologia ou ainda mesmo no apoio de equipas de especialistas cujo trabalho meritório nos nossos hospitais muito apreciamos.

Resta, por último, desejar que este congresso se traduza no maior êxito e que ele contribua definitivamente não apenas para a melhoria dos nossos serviços, mas, sobretudo, para a melhor qualidade e, em consequência, para a maior responsabilidade daqueles que praticam a medicina e zelam pela saúde dos nossos concidadãos.

Eng. Soares Sambu

Vice-primeiro-ministro da
República da Guiné-Bissau





REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
MINISTÉRIO DA SAÚDE PÚBLICA

**Para o Ministro da Saúde,
povo de Guiné-Bissau almeja
bem-estar, paz e progresso**



Começo por renovar as saudações amigas e respeitadas que ontem vos dirigi no gabinete onde nos encontramos, e agradeço por terem vindo celebrar o Dia da Língua Portuguesa no meu país, realizando na cidade capital o 10º Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa.

Julgo estarmos todos de acordo sobre a grande importância deste evento...

Desde logo, porque, registrando a presença dos Srs. bastonários, que são os legítimos representantes das comunidades médicas de cada país, o que deixa visível a amizade e solidariedade que nos une, é aquilo que de bom daí pode resultar. É também a oportunidade para debater em família o estado actual da saúde em cada um dos nossos países neste

tempo complexo e duro que se têm seguido a uma pandemia que assolou o mundo.

Mas é também oportunidade para nos debruçarmos, procurar razões e estudar medidas sobre essa espécie de nova pandemia que começa a invadir hospitais e outras unidades de saúde, pondo em risco a integridade física e a estabilidade emocional dos médicos e outros agentes de saúde. Ora, sendo preceito universal da medicina dar a mão a quem está em sofrimento e precisa de ajuda, urge estudar e combater esta tão estranha, quanto reprovável, reacção da sociedade. Só assim poderemos contribuir para uma sociedade estável e pacífica respeitadora dos espaços onde cada um de nós exerce a sua actividade e contribui para o bem-estar de todos.



Mas a vossa vinda a Bissau, assinalada pela realização deste importante evento, vai trazer também a oportunidade de reflexão sobre o modo como estamos organizados, seja nos serviços públicos ou nas estruturas das nossas associações profissionais, que zelam pela defesa da deontologia, excelência técnica e boa qualidade no exercício da nossa arte. Sabemos bem que compete às associações profissionais a defesa dos interesses dos seus associados, mas o direito à saúde dos cidadãos, a boa qualidade da medicina e a regulação do exercício profissional dos médicos não podem ser olvidados.

Como bem sabeis, somos um país ainda jovem, com os problemas próprios de quem está em crescimento, mas somos um povo determinado e ambicioso na desejada conquista do bem-estar, da paz e do progresso.

Nesse sentido, nós, os guineenses, estamos todos unidos!

Temos um Governo empenhado num clima de boas relações internacionais, cujo programa visa o desenvolvimento e aposta nos seus recursos humanos mais jovens, aos quais um dia serão confiados os destinos do país.

É por isso, com os olhos postos nesta relação amiga e recíproca, que nós contamos convosco para, em dia de celebrar a língua que falamos e nos entendemos, doravante trilhar caminhos pelos quais a fraternidade e solidariedade sejam as pedras angulares e as traves mestras dos nossos destinos.

Obrigado pela vossa visita.

Voltai sempre, sereis bem acolhidos.

Dionísio Cumba
Ministro da Saúde Pública

Discurso da bastonária da Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau

É com imenso prazer e satisfação que tomo a palavra neste importante acto: O 10º Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa. Quero, antes de mais, em nome da Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau, e em meu nome próprio, saudar e felicitar a comunidade médica da Guiné-Bissau e comunidade médica da CPLP, e todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para a sua realização, em particular a comissão organizadora desse Congresso que, mesmo em situação de Pandemia de covid-19 e com poucos meios, conseguiram atingir esse objectivo com tantas dificuldades.



**Bastonária cobra
profissionalização
de cuidados**



Minhas senhoras, meus senhores.

É com grande honra e prazer que, pela primeira vez, a Guiné-Bissau acolhe o Congresso que se realiza sob o lema escolhido pela comunidade médica: “Saúde Lusófona Pós-Pandemia”, que coincide com o dia 5 de maio, o dia da lusofonia, o factor da nossa coesão e integração. E paralelamente com a preparação da Assembleia Geral da Ordem da Guiné-Bissau, projectada para 30 de julho de 2022. Considerando a aprovação do estatuto da Ordem dos Médicos pelo Conselho de Ministro, depois de 34 anos da sua existência.

Excelências!

Percorrendo o passado, a Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau nasceu em 1987, e foi registrada depois de 23 anos (em 27 de agosto de 2010). No dia 20 de julho de 2021, foi decretado, decreto-lei nº 39/2021, num contexto em que o país depara-se com a pandemia de covid-19, a epidemia de pólio e a de sarampo, que são um fardo muito grande para o sistema nacional de saúde, com uma população de 432 médicos.

Prezados colegas, minhas senhoras e meus senhores. Com o espírito e vontade de Hipócrates, nós, hoje, com a nossa luta diária para a prevenção, cura ou recuperação de doentes, mesmo com o magro salário ou trabalhando sem salário, uma luta sem equipamento de protecção individual e sem mínimas condições de trabalho, sem garantia de segurança, estamos presentes. Por isso, apelo profundamente a todos os médicos que estão na linha de frente para tudo fazerem a fim de dignificar a classe na qual estão, com ética, humanismo e profissionalismo, servindo a todos os que necessitam dos seus cuidados, respondendo dessa maneira, ao lema escolhido pela comunidade médica para este ano: “Saúde Lusófona Pós-Pandemia”. Porque a caminhada não será fácil.

Excelências.

Para que este seja alcançado, é preciso investir na formação de qualidade, observar os princípios éticos e deontológicos da profissão; é preciso humanizar e profissionalizar os cuidados.

Minhas senhoras e meus senhores.

Na Guiné-Bissau, estão inscritos, num total de 914 médicos, 75 especialistas, o que corresponde a 8,2%; distribuídos geograficamente entre SAB (53,5%), outras regiões (22%), considerando os oriundos de diáspora (15,5%) e estrangeiros (2,4%). Isso, com uma população de aproximadamente dois milhões de habitantes, e num país com problemas de acessibilidade nas ilhas e em outras regiões sanitárias.

Excelências.

Se não se intensificar a formação e o ingresso de novos profissionais - uma vez que os existentes, além de não cobrirem as necessidades, boa parte está em idade de reforma ou faleceu (6,3%) -, lamentavelmente, continuaremos a assistir a banalização da profissão médica, com a proliferação de escolas de ensino sem condições para formar profissionais de medicina. Na sua grande maioria, elas não respeitam o rácio professor/aluno; não possuem campos de estágio; não cumprem com a carga horária requerida.

Excelências.

A Ordem dos Médicos, que aqui represento, está também preocupada com a crescente ausência de diálogo permanente entre o Ministério da Saúde, instituições de formação, o Ministério da Educação e a Ordem dos Médicos, o que é necessário e urgente para darmos respostas a esse desafio.

Excelências.

Reconhecemos os esforços do executivo na criação de condições para enfrentar esse desafio. Mas,



esperamos que não se pare por aqui devido a situação actual, e sim que se trabalhe todos os dias, para que essas condições sejam garantidas desde o centro de saúde, hospitais, hospitais de referência nacionais, às clínicas privadas, para que se possa garantir uma assistência eficiente contra qualquer patologia que afecte a população.

Excelências.

Não pretendemos continuar a batalhar sem EPIs, com a carência e aumento de preços de fármacos nas nossas farmácias, em estabelecimentos de saúde sem meios para assistência humanizada e profissional. Como sempre pretendemos, não queremos voltar

a perder vidas por doenças que podemos combater e curar com sucesso.

Para finalizar, gostaria de frasear o Pai da Nação Guineense: **“Educar-nos. Educar outras pessoas, a população em geral, para combater o medo e a ignorância, para eliminar pouco a pouco a sujeição, a natureza e forças naturais que nossa economia ainda não dominou”**.

Muito Obrigada!

Bem-vindos à Guiné-Bissau.

Dra. Isis Ferreira

Bastonária da Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau



Secretário da CMLP afirma que laços criam oportunidades e facilitam intercâmbio

Se eu disser a V. Ex.as que, após a minha chegada à acolhedora cidade de Bissau, o meu primeiro passo foi para visitar um saudoso amigo que dorme um sono prolongado no espaço

dedicado aos heróis deste país, julgo ter dado a conhecer a ponta do fio que permitiu estarmos hoje aqui reunidos para celebrar, em conjunto, o Dia da Língua Portuguesa e debater os temas já



anunciados no programa deste Congresso.

Quis o destino, nos seus insondáveis mistérios, que um dia, já distante no tempo, eu fosse solicitado a altas horas da noite para prestar assistência médica a uma criança, cuja gravidade do seu estado de saúde e diagnóstico obscuro exigia urgente internamento hospitalar.

Foi assim que teve início uma amizade longa, íntima e fraterna, rapidamente alargada às nossas famílias, e que muito se aprofundou durante o exílio do meu amigo João Bernardo Vieira, Nino de seu nome para a eternidade da história.

Sei bem que aos vossos olhos tais factos não justificam só por si a realização de um congresso profissional, mas não duvidem, V. Ex.as que a saudosa memória e o respeito afectuoso pela sua figura pesaram bem, entre outras muito válidas razões, no projecto que nos conduziram até hoje e até vós.

Posto isto, permitam-me, então, o meu atrevimento de lhes pedir para partilhar convosco a enorme alegria de termos finalmente conseguido trazer, à cidade capital da Guiné-Bissau, o 10º Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa. Para trás ficaram já as boas realizações de Brasília, Macau, Maputo, Luanda, Porto e Praia, que muito contribuíram para estreitar e aprofundar as nossas relações de países-irmãos, solidários nas dificuldades e desejosos de caminhar rumo ao conhecimento.

Era, pois, chegado o tempo de Bissau!

É certo, para que esta boa, complexa e demorada organização tivesse o seu epílogo em plenitude, muito contribuiu a rápida percepção da sua importância pelo Sr. Ministro da Saúde Pública, Dr. Dionísio Cumba, que desde muito cedo se disponibilizou e apoiou com entusiasmo, a Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau, na pessoa da actual bastonária, Dra. Isis Ferreira, e ainda a Ordem dos Médicos Portugueses,

por meio do sempre disponível e actual bastonário, Dr. Miguel Guimarães, cuja presença, quase efêmera nesta bonita cidade, testemunha bem quanto nos apoiou e encorajou desde o início. Tanto mais que, se bem me lembro, acompanhou de perto e apoiou a criação da Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau nos seus primeiros passos. A todos, os nossos agradecimentos.

Aos Srs. bastonários aqui presentes, aos Srs. Presidentes das Associações Médicas ou seus legítimos representantes, a todos saúdo com a maior alegria e agradeço por terem vindo à Bissau dar o vosso contributo e reconhecida experiência, testemunho inequívoco daquilo que vos vai na alma e que nós percebemos como um forte estímulo à consolidação e desejada vitalidade desta Comunidade Médica.

Com a ameaça sanitária, que nos últimos dois anos pesou sobre nós e modificou hábitos e vidas, sem deixar ainda de a ter em conta, partimos para este projecto cujo objecto hoje se inicia e amanhã se conclui sobre a égide da língua como factor de coesão. Projeto no qual, entre outros assuntos, trataremos de avaliar a saúde no mundo lusófono em tempos de pós-pandemia, como a combatemos, como nos organizamos e quais os resultados.

Podeis estarem certos e confiados que não desistiremos da nossa missão, que é, na substância do nosso conteúdo estatutário, reforçar os laços que nos unem, procurar abrir portas, diluir fronteiras e criar oportunidades, tendo em vista facilitar a troca de conhecimentos e ajudar aqueles que, através da formação, querem alcançar a melhor qualidade na escolha das suas especialidades.

Sabemos bem que a língua que falamos, e que amanhã, 5 de maio, comemora-se em todo o mundo lusófono, é um veículo indispensável, desde logo funcional, e de grande utilidade nas nossas



comunicações e diálogos. A língua conduz-nos ao mundo e traz o mundo até nós. Falada ou escrita, é absolutamente indispensável a cada um de nós no quotidiano, seja na família, na escola ou no trabalho, pois é através dela que nos comunicamos com os outros e exercemos os mais elementares direitos de cidadãos, ou numa palavra apenas, a cidadania. De facto, não é por acaso que as palavras “comunidade” e “comunicar” têm a mesma raiz, ou seja, a mesma origem linguística.

Porque temos uma língua comum através da qual nos entendemos, porque temos um secular passado vivido lado a lado - com muitos erros certamente, mas também com ricos e exemplares episódios de convivência -, porque soubemos apaziguar rancores e optar por caminhar senão de mãos dadas, pelo menos próximos uns dos outros, é minha convicção

que este 10º Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa irá decorrer com elevada participação, com vitalidade nos debates e saberá tirar conclusões acertadas, o que, a meu ver, é o nosso desejo. Ficará na história das reuniões médico-científicas deste jovem país-irmão que é a Guiné-Bissau, país que nós temos vindo a aprender a amar.

Evocando essa figura ímpar à qual se deve a independência nacional, Amílcar Cabral, termino formulando um voto na minha condição de cidadão e médico pediatra, desejando que as crianças da Guiné-Bissau, também elas as flores da nossa luta, sejam o garante de um país livre, soberano, moderno e solidário com os demais.

José Manuel Pavão

Secretário Permanente da CMLP 2016-2022





Prêmio Literário

Por proposta do Sr. bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, Dr. Miguel Guimarães, foi anunciada a criação de um prêmio literário da CMLP, de realização bienal que tem como objetivos:

- 1) Valorizar a interculturalidade e a ligação entre os médicos dos vários países da lusofonia;
- 2) Atribuir ênfase à ligação entre saúde e a realidade do quotidiano;
- 3) Fomentar o veículo de comunicação e de liberdade a serviço concreto da lusofonia, no domínio da saúde e dos setores sociais.

O regulamento do prêmio está agora em fase de revisão por todas as Ordens e Associações Médicas que constituem a CMLP, sendo que Portugal já se disponibilizou e se comprometeu a patrocinar o primeiro prêmio no valor de mil euros.

No mês de setembro, será realizada uma cerimónia no Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, onde serão divulgados o regulamento do prêmio, bem como as datas de submissão de candidaturas.



Declaração de Bissau

Na sequência do profícuo debate e discussão gerados na mesa redonda sobre a Violência no Exercício da Medicina, reunida em Assembleia Geral, a CMLP decidiu emitir a declaração de Bissau, a qual alerta para o flagelo generalizado na sociedade da violência cometida sobre médicos e outros profissionais de saúde durante o exercício das suas funções.





Órgãos Sociais CMLP 2022-2024

Direcção

Presidente

Jeancarlo Fernandes Cavalcante, Conselho Federal de Medicina, Brasil

Vice-Presidente

Elisa Gaspar, Ordem dos Médicos, Angola

Vogal

Celso Matos, Ordem dos Médicos, São Tomé e Príncipe

Vogal

Danielson Veiga, Ordem dos Médicos, Cabo-Verde

Tesoureiro

Milton Ussene Tatia, Associação Médica de Moçambique

Secretário

Miguel Guimarães, Ordem dos Médicos de Portugal

Secretário permanente para a CMLP

Francisco Pavão (OrMed PT) - Portugal

Assembleia Geral

Presidente

José Manuel Pavão, Ordem dos Médicos de Portugal

Secretário

Hiran Gallo, Conselho Federal de Medicina (CFM), Brasil

Secretário

Juan Marques, Associação de Médicos Luso-Venezuelanos, Venezuela

Conselho Fiscal

Presidente

Gilberto Manhiça, Ordem dos Médicos de Moçambique

Secretária

Isis Ferreira, Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau

Secretário

Presidente da Associação dos Médicos de Língua Portuguesa de Macau (em eleições)





Violência no Exercício da Medicina

DECLARAÇÃO de BISSAU

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa, no final da reunião da Assembleia Geral realizada durante o X Congresso em Bissau nos dias 4 e 5 de maio de 2022, emite uma declaração manifestando a sua preocupação e condenação pelos atos de violência registados durante o exercício profissional, nos hospitais e outras unidades de saúde, pelo que cada um dos representantes irá solicitar ao respetivo Governo a tomada de medidas para combater o que se afigura com uma nova e inquietante praga social.

Bissau, 5 maio de 2022

O Secretário Permanente da CMLP

Francisco Pavão



Conclusões de Bissau

O 10º Congresso da CMLP revestiu-se de enorme sucesso e de um ambiente de grande amizade e interação entre colegas. Participaram mais de uma centena de médicos e outros profissionais de saúde. Honras sejam feitas ao Ministério da Saúde, na pessoa do seu alto representante, o Sr. Ministro Dr. Dionisio Cumba, à Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau, nas pessoas da bastonária Dra. Isis Ferreira e da Comissão Organizadora, e também à permanente disponibilidade do Sr. Ricardo Sanhá, presidente da Fundação apoiadora do Congresso, que permitiram cumprir-se todos os objetivos propostos, bem como o retomar da dinâmica desta comunidade.

Reunidos em Assembleia Geral, os mais altos representantes dos médicos da comunidade lusófona debateram, colocaram dúvidas, expuseram preocupações entre pares, mas, sobretudo, traçaram uma nova estratégia de cooperação, de

comunicação entre as instituições e comprometeram-se a reforçar o papel da CMLP.

Prontamente à eleição, o novo presidente Dr. Jeancarlo Cavalcante, que conta com grande experiência no âmbito das relações internacionais entre as comunidades médicas da América do Sul e Península Ibérica, iniciou contactos e uma lista de objetivos que pretende concretizar nos próximos tempos.

Sobre esse ponto, devemos destacar, por exemplo, o importante acompanhamento que a CMLP dará sobre a criação de uma Ordem dos Médicos em Timor-Leste, o apelo junto às entidades competentes para a necessária e importante mobilidade médica no espaço da CPLP, e a promoção de uma área de formação por webinários no seio da comunidade, bem como acompanhamento de todos os pedidos de apoio colocados pelas Ordens ou Associações Médicas.



A capital Bissau foi espaço de profícuo debate sobre o pós-pandemia, no campo técnico-científico, e também do alerta para o reforço da formação e capacitação de médicos. Aliás, tema que é desde sempre um dos objetivos gerais da CMLP, tendo sido criados pelas Ordens, com empenho, mecanismos para a sua simplificação e promoção.

Ficou também registado, e acolhido com grande entusiasmo, a proposta do Sr. bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, Dr. Miguel Guimarães, que levou à Bissau o anúncio de um prêmio

literário, reforçando a promoção da cultura lusófona e da língua portuguesa. O prêmio e o seu regulamento serão divulgados em setembro com a devida honra e circunstância!

A saúde lusófona, no que à CMLP diz respeito, está boa e recomenda a que esta se comprometa a ser um agente agregador, promotor de boas práticas e de apoio, atentando aos legítimos interesses e anseios de todos os médicos.

Francisco Pavão
Secretário Permanente da CMLP



A CMLP e o pós-pandemia

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) reúne profissionais de nove países que têm como traço comum a herança lusófona. Dentro desse grupo, são visíveis as desigualdades presentes no mundo contemporâneo, com todas as consequências relacionadas à facilidade ou à falta de acesso às políticas inclusivas, especialmente nos campos social e de desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim, avanços e retrocessos nessas áreas nos territórios que integram essa Comunidade convivem e encontram na superação dessas diferenças um objetivo maior. Tal meta ganha contornos de urgência num mundo pós-pandemia de covid-19. A dramática experiência global, que demonstrou a fragilidade de sistemas de saúde e o despreparo diante do desconhecido, tornou essa busca ainda mais pertinente.



Infelizmente, ficou evidente durante esse período o quanto os baixos investimentos na saúde e a ausência de planejamento foram determinantes para que houvesse um maior número de vítimas e mortes em determinadas regiões. Países com maior aporte de recursos na assistência em saúde consequentemente com melhor rede médica e hospitalar, conseguiram atravessar esse turbulento momento da história de forma mais estruturada. Inclusive, com a aquisição de aprendizados que serão úteis para se prepararem para o enfrentamento de outras emergências epidemiológicas que, como a ciência tem revelado, podem ocorrer novamente.

Por outro lado, nações que ainda apresentam baixos índices de desenvolvimento humano e não contam com economias fortalecidas permanecem sob as ameaças do adoecimento em massa, que podem decorrer do contágio de vírus e outros microrganismos. Dentro da CMLP, essa realidade tem sido motivo de permanente reflexão. Esses riscos estimulam os países-membros, por meio de suas representações, a lutarem para que os seus governos desenvolvam estratégias de fortalecimento de cooperação internacional e de ajuda humanitária, as quais são fundamentais para enfrentar situações de crise.

Recentemente, no IV Encontro Luso-Brasileiro de Bioética e do I Encontro Ibero-Americano de Bioética – ambos organizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), no Brasil – essas preocupações foram explicitadas pelos representantes da CMLP que acompanharam os debates. Essas contribuições acabaram incorporadas à Carta de Belo Horizonte, manifesto divulgado ao final dos eventos que pontuou os desafios impostos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde

(OMS), os efeitos adversos provocados pela pandemia de covid-19 repercutirão ainda por anos, influenciando comportamentos e as tomadas de decisões, o que torna premente analisar o impacto dessas transformações que apontam para um novo mundo com o qual precisamos aprender a conviver. Assim, a Carta de Belo Horizonte sintetiza as considerações, apoiadas pela CMLP, as quais são fundamentais para que a trajetória para o futuro pós-pandemia seja traçada com segurança, respeito à ciência, justiça, autonomia e, sobretudo, ética.

Dentre os pontos que, segundo os participantes do encontro, merecem atenção especial: a valorização dos médicos e profissionais da saúde, os quais devem contar com honorários dignos, estímulo à qualificação, acesso a condições de trabalho e respeito a autonomia médica no exercício da profissão; qualificação do ensino da medicina e em saúde, por meio da adoção de princípios que permitam o preparo de pessoas comprometidas – de forma técnica, ética e solidária – com o atendimento das necessidades da população; aperfeiçoamento da infraestrutura para oferecer às populações atendimento equânime, justo e integral; e estímulo à transparência e ao controle na saúde, visando coibir casos de corrupção e conflitos de interesse, permitindo que a saúde e a medicina se voltem exclusivamente à defesa da vida e da valorização da dignidade humana. Além disso, o documento pontua a importância do apoio à solidariedade entre os povos, tema destacado nas apresentações da CMLP no evento.

Pelo entendimento dos signatários da Carta de Belo Horizonte a “ajuda humanitária e solidária precisa ser exercida de forma contínua e ampla, o que implica em promover o acesso universal,



integral e com equidade das populações à assistência em saúde, inclusive a medicamentos, exames e procedimentos. Para tanto, os governos e o setor produtivo devem criar ambiente favorável ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, prevenindo abusos na concessão e posse de patentes. A vida humana deve ser entendida como bem supremo e, portanto, precisa contar com todos os meios possíveis para sua preservação com dignidade”.

A CMLP concorda com esses posicionamentos e, como afirmam os participantes dos encontros realizados no Brasil, entende que “as crises, por

piores que sejam, têm relevante papel ao permitir que, após a avaliação de danos e a identificação de oportunidades, seja construída uma nova realidade”. Que possamos, juntos, unir forças para buscar soluções capazes de superar as dificuldades no campo da saúde e da prática da medicina que afetam os países membros da Comunidade Médica de Língua Portuguesa.

Jeancarlo Fernandes Cavalcante
Presidente da CMLP

Boletim Informativo CMLP
Julho/2022

Acesse a versão eletrônica em cmlp.org.br

Organização: Francisco Pavão
Revisão de texto: Tikinet Brasil
Diagramação: Ingrid Carneiro/CFM
Supervisão editorial: Paulo Henrique/CFM



CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa